Congresso Nacional de Educação - CAJ/UFG
XXV CONADE
UFG
ISSN: 1982-086

MONTEIRO LOBATO E O CONSTRUTIVISMO PIAGETIANO: A OBRA INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO COMO SUPORTE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

RODRIGUES, Denise Reis – UFG/ CAJ - denisepedag2009@hotmail.com;
BORZUK, Cristiane Souza UFG/ CAJ - csborzuk@yahoo.com.br
FONTE DE FINANCIAMENTO – PROGRAD – UFG

Palavras chave: Educação Infantil. Epistemologia Genética. Monteiro Lobato. Psicologia.

RESUMO:
Poucas foram as relações estabelecidas entre os escritos de Jean Piaget e a obra infantil de Monteiro Lobato. A partir desta constatação, nos propusemos a investigar as possíveis relações entre os escritos de Lobato e a Epistemologia Genética de Jean Piaget. A hipótese inicial deste trabalho foi a de que a obra infantil de Lobato expressa a materialização direta de parte considerável dos elementos que compõem a ontologia piagetiana, além dos princípios e fundamentos que este autor defende para a educação escolar. Metodologicamente adotamos quatro categorias analíticas: Concepção de Infância, Concepção de Desenvolvimento, Organização da Vida Social da Criança e Estrutura do Pensamento. Estas categorias foram confrontadas e identificadas integralmente em *Reinações de Narizinho*, texto fundador do Sítio do Picapau Amarelo. A conclusão a que este estudo chegou é a afirmação de que Lobato foi um dos primeiros e mais importantes autores construtivistas do país.

INTRODUÇÃO

O projeto *Monteiro Lobato e o Construtivismo Piagetiano: contribuição da obra infantil de Monteiro Lobato para a educação infantil*[1] teve o propósito de verificar as possíveis relações existentes entre a produção inicial de Monteiro Lobato na literatura infantil e a Epistemologia Genética de Jean Piaget.

Nossa primeira hipótese foi a de que tanto Piaget quanto Lobato adotavam os mesmos princípios para elaborarem seus escritos, acreditando que o conhecimento sistematizado seria uma maneira de promover a autonomia e o progresso social dos indivíduos. Porém, não acreditamos na influência de um sobre os escritos do outro, até porque viviam em contextos diferentes.

Piaget foi um autor suíço que se dedicou ao estudo do desenvolvimento cognitivo da criança analisando seu comportamento em momentos de socialização, tentando compreender como usavam seu raciocínio durante as brincadeiras. Nesta pesquisa destacamos o pensamento da criança no estágio pré-operacional, caracterizado pelo jogo do faz-de-conta, do jogo simbólico, do pensamento egocêntrico, animista, artificialista e finalista, tendo a intuição como eixo predominante do seu pensamento neste período.

Monteiro Lobato, por seu turno, publicou seu primeiro livro infantil no ano de 1920, intitulado *A Menina do Narizinho Arrebitado*, passando a ser um divisor de águas na literatura infantil brasileira. Lobato cria uma nova forma de conversar com as crianças, conseguindo estabelecer um diálogo diferenciado e tornando-se o primeiro

[1] Projeto de pesquisa vinculado ao PROLICEN/ UFG – Campus Jataí

escritor brasileiro a escrever para o público infantil. O mais interessante é que Lobato não prescinde da utilização de regras morais e sociais na criação de suas histórias, ficando evidente tais características em várias delas. Segundo Macedo (1996), "[...] revela-se um Lobato preocupado em veicular, através de sua literatura e de seu mundo fantástico, a realidade social, as lições de ciências naturais, matemáticas e políticas" (p.87).

A partir do levantamento do Estado da arte dos estudos sobre a relação entre Piaget e Lobato, podemos destacar *O Faz-de-conta de Jean Piaget na Literatura de Monteiro Lobato,* de Vera Lúcia Viana de Macedo. A autora consegue estabelecer com propriedade uma interessante aproximação entre os dois autores, como pode ser observado abaixo:

> É extremamente curioso o fato de que, dois homens, nascidos em locais tão diferentes e tão longínquos, possuidores de histórias de vida até mesmo contrastantes, tornaram-se focos de luz na ciência e na razão, bem como no mundo do sonho, da fantasia, do imaginário. (MACEDO, 1996, p.43).

Outra hipótese que abarca nossa pesquisa é a de que os dois autores embebedaram-se do mesmo espírito científico. Nos referimos a um movimento de renovação do ensino, ocorrido na Europa, em meados do século XIX intitulado Escola Ativa, e teve como seus precursores Edouarde Claparéde na Europa e John Dewey nos Estados Unidos, estendendo-se, posteriormente, por vários países.

Os princípios da Escola Ativa, Segundo Piaget, são definidos pela atividade verdadeira que postulam na criança e pelo caráter de reciprocidade da relação que estabelecem entre os indivíduos e a sociedade para qual os destinam. Possuindo, além disso, segundo o autor, intuições psicológicas refinadas, defendendo o interesse como condição essencial para o aprendizado, a observação da natureza como algo indispensável, além da necessidade de iniciação à vida prática e a oposição entre a compreensão pessoal e a memorização.

De acordo com Macedo (1996, p.17) "Piaget acredita que, para o desenvolvimento da inteligência, é necessário que o indivíduo seja interessado e curioso". Da mesma forma, tais características são encontradas nas personagens das histórias infantis lobatianas que utilizam a curiosidade e o interesse na criação de suas brincadeiras.

No Brasil, os princípios da Escola Ativa foram expressos pelo movimento escolanovista, iniciado nos anos 20, e se fortalecendo nos anos 30. Este movimento teve vários adeptos e um deles foi o filósofo Anísio Teixeira. Ele acreditava que a sociedade só poderia ser transformada pela da educação, através da ciência e da democracia.

No entanto, os princípios da Escola Ativa foram retomados no Brasil somente nos anos 80, com a introdução do pensamento de Piaget no meio educacional com a tentativa de aplicação de sua proposta na educação básica. Aconteceu também nos anos 80 a publicação de *A Formação Social da Mente,* de Lev Vygotsky no Brasil, livro que influenciou sobremaneira a educação escolar dos anos 90.

Mesmo com tais influências, foi somente pela reforma educacional da década de 90, com a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – a LDB, Nº 9.394, de 1996, materializada principalmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que o construtivismo começou a ocupar um espaço na educação escolar brasileira.

ISSN: 1982-086

Dessa forma, temos observado que propostas pedagógicas construtivistas[2] de ensino estão sendo cada vez mais adotadas por Instituições escolares de educação infantil e ensino fundamental, então, nos perguntamos o porquê da distância da obra infantil de Monteiro Lobato da prática pedagógica, visto que ela demonstra características evidentes da Epistemologia Genética de Jean Piaget.

Podemos destacar outro fato importante que foi a maneira que Lobato escreveu outros livros como Emília no País da Gramática, mostrando outra forma de ensinar a norma culta da língua portuguesa, e A Aritmética da Emília, onde ele trabalha o ensino da matemática de forma mais agradável.

Isto posto, enfatizamos a obra de Lobato como suporte para a prática pedagógica, de modo que os professores conheçam a obra Lobatiana e consigam utilizá-la com afinco em suas aulas, podendo transformar o ensino em algo prazeroso.

OBJETIVOS

- Investigar as possíveis relações existentes entre a produção inicial de Monteiro Lobato na literatura e o Construtivismo Piagetiano;
- Demonstrar a possibilidade e a fertilidade da utilização da obra infantil de Monteiro Lobato como suporte para o desenvolvimento de projetos na educação infantil;
- Identificar alguns elementos que compõem a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget nos escritos de Lobato, particularmente aqueles que dizem respeito ao pensamento da criança do estágio pré-operacional, como o jogo simbólico ou o jogo do faz-de-conta, o pensamento egocêntrico, animista, artificialista e finalista da criança, tendo como a intuição como lógica predominante deste período.
-

METODOLOGIA

Demonstraremos, a seguir, o que definimos e o que adotamos para que estapesquisa fosse concluída. Nessa pesquisa foram adotadas e previstas metodologicamente cinco etapas, sendo elas: revisão bibliográfica, análise do Estado da arte, análise da obra infantil de Lobato a partir da Epistemologia Genética de Jean Piaget, identificação das categorias analíticas e investigação do solo espistemológico trilhado pelos dois autores. A revisão bibliográfica é de suma importância para a sustentação de nossa pesquisa. Serão destacadas, a seguir, as principais obras lidas e seus autores.

A primeira obra lida foi *Seis Estudos de Psicologia,* de Jean Piaget. Adotamos somente a primeira parte desta obra, pois nela pudemos compreender sobre o desenvolvimento cognitivo da criança.

A segunda obra foi também de Piaget, *Psicologia e Pedagogia.* Nesta obra adotamos somente a segunda parte intitulada *Os novos métodos, sua bases psicológicas*. Piaget mostra sua concepção de educação escolar baseada nos princípios teóricos da Escola Ativa. E, as categorias analíticas que foram adotadas para serem analisadas junto ao material empírico, foram definidas por meio da leitura desta obra. As quatro categorias identificadas na obra de Lobato são as seguintes: a concepção de infância,

[2] Por propostas pedagógicas construtivistas não nos referimos exclusivamente ao construtivismo piagetiano, mas às abordagens predominantes nas propostas educacionais do final do século passado, que apresentam, como princípio fundante, a ideia de que o indivíduo participa ativamente da construção do seu conhecimento. Com isso incluímos propostas que se baseiam também em autores tais com Vygotsky e Wallon. Apesar disso, para efeito deste trabalho, tomaremos como referencial teórico apenas os princípios e fundamentos da Epistemologia Genética de Jean Piaget.

concepção de desenvolvimento, organização da vida social da criança e da estrutura do pensamento.

Referimo-nos, em relação à identificação destas categorias analíticas, dados elementares para a constatação da existência da relação da obra de Monteiro Lobato - *Reinações de Narizinho* com a Epistemologia Genética de Jean Piaget. Foram destacadas três histórias para análise que são: Narizinho Arrebitado, O Sítio do Picapau Amarelo e O Irmão de Pinóquio.

A terceira obra lida foi *O faz-de-conta de Jean Piaget na literatura de Monteiro Lobato*, de Vera Macedo. A autora consegue fazer uma relação entre os dois autores, pelo mundo do faz-de-conta, característica presente na obra de Lobato e na teoria de Piaget. Segundo Macedo (1996) "Lobato, como Piaget, estimula as crianças, em toda a sua obra, a fazerem o que mais apreciam: o faz-de-conta"(p.21).

A quarta obra lida foi *Reinações de Narizinho de Monteiro Lobato*. Lobato criou quatro personagens principais para construir suas histórias: Dona Benta, tia Nastácia, Narizinho e Pedrinho. Ele utiliza a criatividade e a imaginação para dar às suas histórias mais encantamento, utilizando recursos simples para criar diversas personagens que vão mudando a rotina do sítio. Criou por meio das mãos de tia Nastácia, Emília, uma boneca de pano que depois de engolir uma pílula falante começa a falar como gente construindo e desconstruindo a lógica das coisas; criou o Visconde de Sabugosa, feito de um sabugo de milho que se torna um sábio depois de ficar esquecido por algumas semanas atrás de uma estante de livros; criou também o João faz-de-conta que foi feito de um pedaço de pau, e se tornando um boneco todo desengonçado de tão esquisito que era. Estas personagens que vão surgindo no decorrer das histórias de Lobato dentre outras, vão tornando a obra de Lobato cada vez mais interessante, existindo uma relação de cooperação, afetividade e respeito entre elas.

Nesta obra pudemos observar que as crianças inventam e *reinventam* o tempo todo. Elas usam sua imaginação para criar situações das mais inusitadas. Usam a intuição para explicar suas aventuras em um mundo de sonhos. E o mais interessante é que mesmo sendo um mundo fantasioso, existem nas brincadeiras, regras morais e sociais criadas pelas próprias crianças.

A quinta obra lida foi o texto *A fonte brasileira do construtivismo*, de Flávio Paiva. Neste texto Paiva aproxima Piaget e Lobato pela visão construtivista, ou seja, Lobato coloca em prática a teoria de Piaget, um completando o outro.

A sexta obra lida foi *História da Educação*, de Guiraldelli Jr. Procuramos entender como ocorreu o movimento educacional no Brasil e a influência que alguns intelectuais tiveram sobre ele, resultando em um documento de suma importância para a reforma educacional brasileira, o Manifesto dos Pioneiros da Educação, no ano de 1932.

A sétima obra lida foi a versão original de *A Menina do Narizinho Arrebitado*, escrita no ano de 1920, por Monteiro Lobato. Nesta obra investigamos se existiam alterações nas publicações posteriores e quais eram as características presentes na história inicial.

A oitava obra lida foi *Na Trilha do Jeca: Monteiro Lobato e a formação do campo literário no Brasil*, de Enio Passiani. Tentamos resgatar um pouco sobre a vida de Monteiro Lobato, como escritor e editor de livros. E por último, foi lida a obra *Para onde vai a Educação* de Jean Piaget. Buscamos dados que relacionassem Piaget com o movimento da Escola Ativa.

RESULTADOS

ISSN: 1982-086

Demonstraremos a seguir o confronto das categorias analíticas ao material empírico dando veracidade à hipótese inicial, qual seja a presença da Epistemologia genética de Jean Piaget na obra Reinações de Narizinho de Lobato.

A primeira categoria analisada foi a *concepção de infância.* O que consideramos por concepção de infância é o reconhecimento, ou não, da especificidade psicológica da criança. Ela é um ser dotado de características, interesses, pensamentos, afetividades etc, distintas do adulto, ou ela possui as mesmas características, apenas ainda não totalmente desenvolvidas?

Piaget afirma:

> As estruturas intelectuais e morais da criança não são as nossas; aliás, os novos métodos de educação se esforçam para apresentar às crianças de diferentes idades as matérias de ensino sob formas assimiláveis à sua estrutura e aos diferentes estágios de seu desenvolvimento (PIAGET, 1970, p. 156).

Lobato cria personagens que estão a todo tempo buscando novas formas de brincar, de vivenciar algo novo em um mundo criado por elas, com regras baseadas em princípios de autonomia e tornando a vida no sítio mais interessante. Macedo (1996), vem ressaltar que "Piaget e Lobato sugerem sempre uma forma de ação, energia propulsora que estimula a inteligência, uma vez que ambos os autores parecem muito preocupados com o pensamento transformador e crítico da criança" (p.21).

Na história "O Sítio do Picapau Amarelo", Narizinho está sempre vivendo em busca de novas emoções. Em um destes dias, passeando entre as jabuticabeiras em busca de alguma jabuticaba que ainda restasse no pé, é chamada por Tia Nastácia para ajudá-la a estender a roupa no varal, à margem do ribeirão das águas claras. Só que Narizinho, criança ativa que era, teve a grande idéia de colocar Emília para pescar.

> - Tia Nastácia, faça um anzolzinho de alfinete para Emília. A coitada tem tanta vontade de pescar....
> - Era só o que faltava! – respondeu a Negra, tirando o pito da boca. Eu, com tanto serviço, a perder tempo com bobagem. (LOBATO, 1993, p. 25).

Narizinho, com toda sua insistência, característica evidente na infância, tanto pediu que Tia Anastácia lhe ajudou a montar uma varinha de pesca para Emília. Essa crença de Narizinho acreditando realmente que Emília pescaria mostra o quanto a criança tem interesses próprios e usa sua vontade para atender aos seus anseios mais simples e em momentos de pura descontração. E o pior de tudo é que Emília acabou pescando mesmo!

> - Acuda, Nastácia! Emília está se afogando!... – gritou a menina aflita.
> De fato. Um peixe engolira a isca e, lutando por safar-se do anzol, arrastara a boneca para o meio do rio.
> Tia Nastácia arranjou uma vara de gancho e com muito jeito foi puxando para a beira do córrego a infeliz pescadora, até o ponto onde a menina a pudesse agarrar.
> Assim aconteceu – e qual não foi o assombro de Narizinho vendo sair d'água, presa ao anzol de Emília, uma trairinha que rabeava como louca! LOBATO, 1993, p. 25).

ISSN: 1982-086

No desenrolar de sua história, Lobato vai mostrando o quanto a criança é diferente do adulto, utiliza seu interesse e sua intuição para fazer as coisas, não precisando de motivos para colocar alguma coisa em prática.

A segunda categoria analisada foi a *concepção de desenvolvimento.* Esta categoria diz respeito à construção das características humanas. Piaget ao discutir essa questão, afirma que o desenvolvimento ocorre por meio do confronto entre a maturação biológica e as experiências particulares, havendo necessidade de uma intensa atividade de construção do conhecimento por parte do sujeito. Não é, portanto, resultado apenas da reprodução mecânica da experiência vivida, nem tampouco fruto exclusivo da maturação biológica. Piaget vai dizer que:

> A cada instante, pode-se dizer, a ação é desequilibrada pelas transformações que aparecem no mundo, exterior ou interior, e cada nova conduta vai funcionar não só para restabelecer o equilíbrio, como também para tender a um equilíbrio mais estável que o do estágio anterior a esta perturbação (PIAGET, 1985, p. 14).

Quando dona Benta termina de ler a história de O Irmão de Pinóquio[3], Emília levanta uma hipótese: Será que existiria outro pedaço desse tal "pau vivente", já que o Pinóquio havia sido feito de um pedaço de madeira? Pedrinho percebeu então a possibilidade de criar um irmão para Pinóquio.

> A grande idéia de Emília não deixou mais a cabeça de Pedrinho. Só pensava em ir à Itália, ver se no quintal do homem que fez o Pinóquio não existiria ainda um resto do tal pau. Mas ir como? A pé não podia ser, porque era muito longe e teria de atravessar o oceano. De navio também não, porque dona Benta tinha um medo horrível de naufrágios e jamais consentiria que ele embarcasse. Como resolver o problema? (LOBATO, 1993, p. 107).

Pedrinho se inquieta, pensando em como iria resolver tal situação e como poderia ele encontrar outro pedaço do tal pau vivente?

Dessa vez, quem entra em cena, é o Visconde[4], que tem uma idéia fantástica!

> Desta vez foi o visconde quem teve a melhor idéia. Esse sábio estava ficando cada vez mais sabido, depois da temporada que passou atrás da estante, entalado entre uma Álgebra e uma Aritmética. Por isso só falava cientificamente, isto é, de um modo que Tia Nastácia não entendia.
> - Eu acho – observou ele cuspindo um pigarrinho – que não é preciso ir à Itália para descobrir madeira com "propriedades pinoquianas". A natureza é a mesma em toda parte; e se lá há disso, não vejo razão plausível para os que não o haja aqui também. Logo, se você procurar, bem procurado, é possível que descubra em nossas matas algum "exemplar esporádico da mirífica substância". (LOBATO, 1993, p. 107-108).

[3] Personagem de um livro italiano.
[4] Personagem criado por Lobato através de uma espiga de milho.

ISSN: 1982-086

Diante desta inquietação, Pedrinho resolveu amolar seu machadinho, e na manhã seguinte começou uma varredura pela floresta na esperança de encontrar tal pedaço de árvore. Evidencia-se, portanto, a inquietação de Pedrinho, causando um desequilíbrio, que só será resolvido quando conseguir sustentar-se cognitivamente. E será pelo processo de equilibrações sucessivas que isso acontecerá, com uma conseguinte assimilação e posterior acomodação, acontecendo então a inteligência. Nesta perspectiva Piaget diz:

> Toda inteligência é uma adaptação; toda adaptação comporta uma assimilação das coisas do espírito, como também o processo complementar de acomodação. Logo, qualquer trabalho de inteligência repousa num interesse (PIAGET, 1970, p. 162).

A terceira categoria analisada refere-se à *organização da vida social da criança.* Esta categoria, em particular, diz respeito à relação entre adultos e crianças. Não mais uma relação autoritária, hierárquica, heterônoma, mas uma relação fundamentada na reciprocidade, na cooperação e na autonomia.

Dessa forma, podemos identificar esta categoria nos serões de dona Benta onde ela lê suas histórias na sua cadeira de pernas serradas, demonstrando uma relação de respeito e de reciprocidade em relação às crianças. Dona Benta propunha que as crianças contassem suas próprias histórias, que eram baseadas em condutas de autonomia, com regras morais e sociais criadas por elas mesmas. Porém, dona Benta não perdia sua autoridade, chamando a atenção das crianças quando achava necessário, mostrando que o respeito é fundamental em uma relação que se baseia em princípios de autonomia e isto fica evidente na história "O Irmão do Pinóquio". Pedrinho se manifesta quando chega o livro do Pinóquio, dizendo o seguinte: *"- Viva! – exclamou Pedrinho quando o correio entregou o pacote. Vou lê-lo para mim só, debaixo da jabuticabeira"* (Lobato, 1993, p. 106). Diante desta colocação de Pedrinho, dona Benta intervém:

> - Alto lá! – interveio dona Benta. Quem vai ler o *Pinóquio* para que todos ouçam, sou eu, e só lerei três capítulos por dia, de modo que o livro dure e o Livro italiano que conta a história de um boneco de madeira que ganha vida.
> nosso prazer se prolongue. A sabedoria da vida é essa (LOBATO, 1993, p. 106).

Pedrinho não gosta da "zanga" de dona Benta, mas, em sinal de respeito, obedece e espera o momento de ouvir a história. E não deixa de fazer um comentário, muito interessante por sinal.

> - Que pena! – murmurou o menino fazendo bico. Não fosse a tal sa-be-dori- a da vida, que nunca vi mais gorda, e hoje mesmo eu dava conta do livro e ficava sabendo toda a história do Pinóquio. Mas não! Temos que ir na toada de carro de boi em dia de sol quente – nhen, nhen, nhen.... Sua zanga, porém, não durou muito, e assim que chegou a noite tia Nastácia acendeu o lampião e gritou o "É hora!", ninguém se mostrava mais assanhado que ele. (LOBATO, 1993, p. 106).

Vale a pena lembrar o que está sendo chamado de autonomia: criação de leis e normas pelo próprio indivíduo para regular suas ações, isso contrapõe heteronomia.

Para isso recorremos a Kant em seu livro "Fundamentação da Metafísica dos Costumes e Outros Escritos". Para ele, o princípio de autonomia baseia-se no que foi chamado de imperativo categórico que consiste em afirmar que "o que pode ser definido como lei que regule minhas ações é apenas o que for passível de se tornar universal".

A última categoria analisada foi a *estrutura do pensamento.* Nesta categoria, o que nos interessa são as funções variáveis, ou seja, aquilo que varia consideravelmente de um nível mental a outro. Em oposição ao raciocínio formal do adulto, temos, na criança de dois a seis anos de idade, a intuição como eixo predominante de seu pensamento. Com esta categoria é possível verificar a presença do jogo simbólico ou jogo do faz-de-conta, o egocentrismo intelectual, o animismo, o artificialismo e o finalismo nas personagens lobatianas.

A presença do faz-de-conta é constante nas histórias de Lobato. Segundo Macedo (1996), "Lobato, como Piaget, estimula as crianças, em toda a sua obra, a fazerem o que mais apreciam:"o faz-de-conta" (p.21).

Narizinho, em sua visita ao reino das águas claras ganha do príncipe Escamado um vestido de presente para ir à festa em sua homenagem. Diante de tal acontecimento, o príncipe Escamado pede a Dona Aranha que faça o vestido mais lindo do mundo para Narizinho ir à festa. Narizinho ficou tão linda que, naquele momento, o espelho ganha vida. E assim, Lobato (1993) dá vida ao espelho, "Mais linda ainda ficou Narizinho, tão mais linda que o espelho arregalou um pouco mais os olhos, começando a abrir a boca" (p. 16).

Lobato utiliza o animismo[5], o antropomorfismo[6] com muita freqüência em suas histórias, e dessa forma, podemos constatar que o faz-de-conta presente na Teoria Epistemológica de Piaget está presente nos escritos de Lobato.

Lobato consegue deixar evidente este simbolismo, com muita imaginação e criatividade, quando cria a personagem da boneca Emília. Uma boneca de pano, feita de macela, com olhos de retrós preto, que após engolir uma pílula falante desanda a falar asneiras. E o mais interessante, é que Emília é uma sapeca, com vontades egocêntricas e interesseiras, ela consegue mudar toda rotina do sítio. Narizinho e Emília vão passear no Reino das águas claras e foi aí que surgiu a solução da mudez de Emília, pelas mãos do Doutor Caramujo:

> Emília engoliu a pílula, muito bem engolida, e começou a falar no mesmo instante. A primeira coisa que disse foi: "Estou com um horrível gosto de sapo na boca" E falou, falou, falou mais de uma hora sem parar. Falou tanto que Narizinho, atordoada, disse ao doutor que era melhor fazê-la vomitar aquela pílula e engolir outra mais fraca. (LOBATO, 1993, p.19).

E dessa forma, Lobato vai construindo suas histórias em um mundo de encantos e magia, dando vida a seres e objetos que só no mundo do faz-de-conta poderia acontecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos indicam a confirmação da hipótese inicial, qual seja, a de que Lobato expressa na literatura infantil características dos princípios e fundamentos da

[5] O animismo infantil é a tendência a conceber as coisas como vivas e dotadas de intenção.

[6] Crença ou pensamento que atribui formas ou atributos humanos a entidades abstratas ou seres não humanos.

Epistemologia Genética de Jean Piaget, e que ela possui elementos suficientes para ser considerada uma produção construtivista. Concluímos também, que ambos os autores receberam influências semelhantes, o que constitui um mesmo solo epistemológico sobre o qual foram gestadas as principais idéias dos dois autores. Assim, podemos dizer que Lobato foi um dos primeiros autores genuinamente construtivista do país e, por isso, enfatizamos a relevância de sua obra literária infantil para a educação escolar, haja vista que ela demonstra características do construtivismo piagetiano. Macedo vem ressaltar sobre os escritos dos dois autores:

> Nossos "Aladins", Piaget e Lobato demonstram, por meio de seus legados à literatura científica e à literatura da fantasia, respectivamente, uma disposição em despertar nas crianças aquela energia imposta pelo desafio: descobrir, inventar, recriar e conhecer. (MACEDO, 1996, p. 45).

Isto posto, compreendemos que defender a presença de Monteiro Lobato na prática pedagógica representa a defesa de uma educação fundamentada na cooperação, na reciprocidade e na criatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

_____.**Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.

_____.**Para Onde Vai a Educação**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

MACEDO, Vera Lúcia Viana de. **O faz-de-conta de Jean Piaget na Literatura de Monteiro Lobato**. Belo Horizonte: Cuatiara, 1996.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____.**A Menina do Narizinho Arrebitado**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia, 1920.

PAIVA, Flávio. **Lobato: a fonte brasileira do construtivismo**, Mimeo,s/d.

MELLO, Guiomar Namo. **Escola Nova, Tecnicismo e Educação Compensatória**. São Paulo: Loyola, 1986.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes e Outros Escritos**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

PASSIANI, Enio. **Na Trilha do Jeca:** Monteiro Lobato e a formação do campo literário no Brasil. São Paulo: EDUSC, 2002.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

PEREIRA, Mary Sue. **A descoberta da criança:** Introdução à educação Infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2002.

Documentos consultados:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.